

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 13

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Lavínia e Natália conversam e Lavínia omite o seu abuso sexual;

Gael é atropelado após discutir com Cauã no meio da rua;

Ruan leva flores para Gael no hospital, gerando mal estar com Cauã;

Eva inicia o jantar com um brinde.

01. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA DE JANTAR - NOITE.

Lavínia, Eva, Luciano, Sarah, Mariano, Amanda e Tainá estão reunidos à mesa durante o jantar. Eva observa Amanda cortar carne e levar uma garfada à boca.

EVA

Conta pra gente, Amanda, como você tem se sentido? Tem tido muito enjoo?

AMANDA

Não, até agora não tive qualquer sintoma da gravidez. Só descobri porque a minha regra atrasou.

SARAH

Quem me dera ter uma gestação tão tranquila assim. Tinha dias que eu não conseguia comer quase nada enquanto Tainá tava na barriga.

EVA

Dizem que a primeira gestação é sempre a pior, né. Eu também tive muito enjoo enquanto esperava Luciano, o primeiro trimestre foi terrível. Mas é assim mesmo, é o dom natural da mulher aguentar esse tipo de coisa. É a maternidade.

LAVÍNIA

Mãe, vamos evitar esses temas espinhosos. Nem todo mundo acredita nessas coisas de dom natural, maternidade e divindade.

MARIANO

Você tá precisando de alguma coisa, Amanda? Eva e eu, como avós dessa criança, também nos dispomos a ajudar.

AMANDA

Por enquanto, nada. Obrigada.

LAVÍNIA

Amanda se queixou de estar cansada ultimamente. Eu estive conversando com Gael, meu sócio, a possibilidade de arranjar uma vaga lá na empresa.

AMANDA

Na sua editora? Não sei se é a minha área...

LAVÍNIA

A gente ainda tá estudando a possibilidade. Vamos achar uma forma de te encaixar de alguma maneira. Ah, e a LAEL não é só uma editora, é muito mais.

AMANDA

Obrigada. Vai me ajudar muito.

TAINÁ

Sua empresa é linda, prima. Qualquer pessoa iria amar trabalhar nela. Até eu gostaria de conseguir uma vaga.

LAVÍNIA

Quem sabe no futuro.

EVA

Alguém tá precisando de alguma coisa? Guardanapo, talher...

ÁUDIO OFF. O jantar prossegue aparentemente em harmonia.

02. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - NOITE.

Lavínia, Amanda e Tainá estão em um canto do cômodo interagindo. Mariano e Sarah, ao fundo, conversam sentados no sofá.

Eva vem da cozinha trazendo um copo com água e se aproxima das três jovens de pé.

EVA

Trouxe pra você, Amanda. Não te vi beber água desde que chegou. Água é muito importante.

AMANDA

Obrigada.

LAVÍNIA

Ela é assim mesmo, superprotetora.

EVA

Prefiro pecar pelo excesso. Amanda carrega um neto meu na barriga, ela requer cuidado.

Amanda bebe tudo e devolve o copo. Eva permanece parada, quieta, gerando certo desconforto.

EVA

Amanda, quero te pedir desculpas.

AMANDA

Desculpas?!

EVA

Pela nossa primeira interação. Na minha cabeça, eu fazia o bem defendendo meu filho. Fui insana, eu reconheço. Jamais deveria ter consentido com aquela ideia absurda de tirar o bebê. Luciano já é adulto, precisa arcar com o peso de suas consequências.

LAVÍNIA

Que mudança de atitude, hein...

EVA

A iniciativa desse jantar foi justamente pra reverter a primeira impressão causada. Não quero gerar clima estranho na família. Esse jantar foi por você. Pode me desculpar?

AMANDA

Desculpo, sim. Vamos passar uma borracha nesse assunto.

Eva estende os braços e abraça Amanda. Nas duas:

03. INT. CASA DE EVA E MARIANO. GARAGEM - NOITE.

Lavínia e Amanda se aproximam do carro da primeira. Luciano sai pela porta da frente e corre até Amanda.

LUCIANO

Espera, Amanda. Você não prefere que eu te leve em casa?

AMANDA

Você?! Pra quê?

LUCIANO

Bem, assim a gente pode conversar mais. Se você me deixar entrar/

AMANDA

Luciano, eu não vou abrir a porta da minha casa pra você tentar me seduzir como costumava fazer.

Amanda abre a porta do carro e entra, se sentando no banco do carona. Em Luciano decepcionado:

04. INT. RUAS DA CIDADE. CARRO DE LAVÍNIA - NOITE.

CAM enquadra Lavínia e Amanda no banco da frente.

LAVÍNIA

Gostei da forma como você rejeitou a carona de Luciano. Colocou ele no seu devido lugar.

AMANDA

Conheço a figura, ele só quer me seduzir porque deve estar carente agora. Não quero ser um estepe.

LAVÍNIA

É ótimo que ele veja que não pode te manipular assim, você tem personalidade e amor próprio.

AMANDA

Não minto que deixei de gostar dele, mas preciso cortar esse mal pela raiz. É melhor assim.

Em Amanda apertando os lábios:

05. INT. APARTAMENTO DE DAFNE. QUARTO DELA - NOITE.

Dafne entra de roupão e se senta na beira da cama, onde alcança o celular largado sobre o colchão. Ao acender a tela, depara com notificações de mensagens de Luciano.

LUCIANO

Oi, gata 20:58

Quero te encontrar 20:58

Vamo se vê, na moral 20:58

N me corta assim da sua vida 20:59

Dafne abraça o celular contra o peito. Nela:

06. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - NOITE.

Eva guarda louça em um armário, pendura o pano sobre um ombro e suspira. Mariano passa um pano na pia, secando o balcão de inox inteiro.

EVA

Finalmente acabamos de organizar tudo. Quando idealizei esse jantar, não imaginei o trabalhão pra limpar tudo depois.

MARIANO

Tô exausto também. Vamos pro quarto, tô doido pra tomar um banho relaxante e cair na cama.

EVA

Você diz a nossa cama?! No nosso quarto?!

MARIANO

É. Você já se mostrou arrependida do que fez, até se interessou em ajudar Amanda. Como ela mesma disse, vamos passar uma borracha nesse assunto. Não quero mais ficar brigado com você, querida.

Mariano tira o pano do ombro de Eva e o pendura sobre o escorredor de louça.

Eva sorri. Mariano lhe dá um selinho na boca, então segura suas mãos e a leva embora do cômodo. Na cozinha vazia:

07. INT. PRONTO-SOCORRO. LEITO DE GAEL - NOITE.

TENSÃO. Cauã se aproxima de Ruan, o peitando. Gael desce da maca, carregando consigo o soro.

GAEL

Calma, Cauã.

CAUÃ

Como calma, Gael?! Esse cara veio trazer florzinha pra você.

(p/ Ruan)

Você não sabe que nem sequer é recomendado trazer plantas a um hospital? É todo intelectual e não sabe?

RUAN

Sei, mas trouxe por gentileza. São de plástico, não vão atrair insetos.

GAEL

Muito obrigado, Ruan. Você é muito gentil.

RUAN

Trouxe também umas revistas de arte e cultura pra você se ocupar enquanto estiver aqui. Ajuda a passar o tempo nessa clausura.

CAUÃ

Você é muito cara de pau.

RUAN

Gentileza virou cara de pau? Eu trouxe essas coisas por pura boa vontade, Gael é uma ótima pessoa. Se você desconhece bons modos, eu sinto muito.

CAUÃ

Você certamente não ia gostar de ver um macho trazendo flores pro seu namorado, posso apostar.

RUAN

Eu só me incomodaria se fosse uma pessoa muito insegura.

CAUÃ

Você traz flores pro meu noivo e eu sou inseguro? Amanhã você vai trazer chocolates, depois uma aliança, então uma jockstrap pra Gael usar contigo.

GAEL

Cauã! Para com isso! Olha a baixaria! Não tá vendo que cê tá passando vergonha e me envergonhando também?

CAUÃ

Gael, você acha isso correto? Um cara trazendo flores pra você?

RUAN

Eu vou embora. Sinto muito por ter ocasionado essa cena/

CAUÃ

Você vem bancar o galanteador e diz que sente muito? Vai pagar de doido lá na casa do caralho.

RUAN

Não vou ficar discutindo pra ouvir esse tipo de baixaria.

CAUÃ

Qual era a sua intenção? Vamos mandar a real. Você achou que Gael ia estar desacompanhado, que eu não te veria chegando igual ao Professor Girafales?

RUAN

Não tive intenção alguma de galantear alguém, só vim por amizade, por consideração, jamais imaginei que culminaria nessa cena patética. Se você não quer compreender, é um problema seu, mas não vou alimentar essa discussão infantil, burlesca, por um motivo totalmente torpe.

CAUÃ

Pode fazer esse papel de bom moço à vontade. Não entra na cabeça de qualquer pessoa com bom senso que um buquê de flores não é uma tentativa de flerte.

RUAN

Você se considera uma pessoa de bom senso? Dando piti em pleno hospital, incomodando o descanso dos enfermos?

CAUÃ

Da mesma forma como você deve se considerar bonito. Cê acha mesmo que um homem como meu noivo ia se interessar por um grilo feito tu? Com esse cabelo horroroso?

GAEL

(coloca-se entre os dois)
Chega, Cauã! Se você continuar dando esse show, vou chamar um enfermeiro pra te botar pra fora.

RUAN

Pode deixar, saio eu. Não gosto de provocar esse tipo de situação. A gente se fala depois.

GAEL

Desculpa por isso, Ruan.

RUAN

Tudo bem, não é culpa sua.

Ruan se retira. Gael se vira para Cauã e bufa de raiva.

GAEL

Você ficou maluco?

CAUÃ

Maluco ficou ele por trazer flor pra um homem comprometido.

GAEL

O que é que tem na sua cabeça? Você deve estar tomando algum hormônio, alguma bomba que tá afetando o seu cérebro. Já falei que Ruan e eu não temos nada.

CAUÃ

Você vai mesmo dizer de novo que a minha cabeça faz eco?

GAEL

Vou, porque parece mesmo. Você tem dimensão da presepada que aprontou aqui? Em pleno hospital, Cauã? Perturbando o descanso dos outros pacientes? Fora a sua postura totalmente ridícula, infantil, dizendo baixaria e se achando o dono da razão.

CAUÃ

A postura dele você não acha ridícula, né?

GAEL

Não, porque eu amei ter recebido essas flores e essas revistas. Já a sua atitude foi de revirar o estômago, de fazer a cara torcer de tanta vergonha. E é exatamente isso que eu queria fazer agora. Enfiar a cara em algum buraco e fingir que nada aconteceu.

CAUÃ

Posso ter me excedido um pouco, mas foi pra te defender. Enfim. Desculpa.

GAEL

Não vou te desculpar, não. Aliás, você devia pedir desculpa a Ruan, não a mim. Você disse barbaridades, ainda tentou o humilhar como um adolescente recalcado, como se estivéssemos em uma cena de Meninas Malvadas. É ridículo em tantos níveis, nem dá pra mensurar. Tô com vergonha de olhar na sua cara.

Gael deixa os presentes sobre a prateleira de cabeceira, então retorna à maca, carregando o soro consigo.

CAUÃ

Você tá com vergonha de mim, Gael?!

GAEL

Sim, e bastante.

CAUÃ

Você não tem o menor pudor de dizer esse tipo de coisa? Não pensa em como vai me machucar?

GAEL

E você pensou em mim, por acaso?
Pensou que eu tô convalescendo?
Você não pensou em merda nenhuma,
só no seu ataque de pelanca, na
sua raivinha imatura e insegura.

CAUÃ

Agora é você quem quer me
humilhar.

GAEL

Dizer a verdade é humilhar?

CAUÃ

Não sei nem o que dizer...

GAEL

Não diz nada, então, só me deixa
em paz. Preciso descansar, não
posso me estressar,
principalmente por uma coisa tão
tosca quanto esse seu ciúme
descabido. Quer que eu piore?

CAUÃ

Tudo bem, então. Você prefere
ficar sozinho, né?

GAEL

Por favor. Antes só do que mal
acompanhado.

Contrariado, Cauã pega sua mochila e sai. Gael respira fundo, pega uma revista e começa a folhear. Nele sereno:

08. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. SALA - NOITE.

SONOPLASTIA: Caetano Veloso - Coração Vagabundo. Cauã entra e bate a porta às costas. Frustrado, atira sua mochila no chão, se encosta na porta e desliza até se sentar no piso.

Cauã abraça os joelhos e rompe em prantos, chorando copiosamente. Seu rosto logo está ruborizado e empapado pelas lágrimas. Nele chorando muito:

09. INT. PRONTO-SOCORRO. LEITO DE GAEL - NOITE.

Gael folheia uma das revistas, embora pareça disperso e distante. Ele tateia o colchão da sua maca, encontra seu celular e abre na conversa com Ruan, sem recados novos.

Gael hesita antes de começar a digitar. Nele focado:

10. EXT. IMAGENS GERAIS - NOITE/DIA.

Prédios históricos da capital pernambucana são iluminados pela lua até o raiar do sol. Logo, pessoas ocupam calçadas, veículos lotam as ruas e pássaros preenchem o céu azul. SONOPLASTIA OFF.

11. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - DIA.

O sol começa a invadir o cômodo por uma janela. CAM flagra Cauã deitado sobre a cama, ainda com o mesmo figurino das cenas anteriores.

Cauã se vira, revelando estar acordado. Tem os olhos bem vermelhos, as bochechas úmidas e o rosto corado como se tivesse chorado sem parar.

Cauã se levanta devagar e se despe das roupas, largando as peças a caminho do banheiro. Ele sai de enquadramento.

12. INT. PRONTO-SOCORRO. LEITO DE GAEL - DIA.

Lavínia se senta boquiaberta na poltrona de acompanhante.

LAVÍNIA

Não acredito! Ele fez por ciúme?

GAEL

Como se eu desse algum motivo.

LAVÍNIA

Bem, convenhamos que foi meio estranho a princípio. Você falava nesse Ruan o tempo todo.

GAEL

Porque fiquei encantado em como ele é culto, inteligente e inspirador, e você sabe que eu sinto falta disso.

LAVÍNIA

Tô chocada com essa de Cauã.

GAEL

Se você tiver oportunidade, tenta por um pouco de juízo na cabeça dele. Eu tô sem paciência e sem vontade de olhar pra cara dele agora. Tô morto de vergonha, preciso me desculpar com Ruan. Mande mensagem à noite, depois de Cauã voltar pra casa, mas ele ainda não me respondeu. Tenho medo de Ruan desistir de lançar o seu romance conosco.

LAVÍNIA

Será que não é melhor abrir mão desse livro em prol da sua relação?

GAEL

Nada disso, Cauã vai ter que engolir. E com farinha. Eu não fiz nada de errado, Vi.

LAVÍNIA

E se eu ficasse responsável pela curadoria do livro? Posso revisar e cuidar de tudo por você, até a estratégia de lançamento.

Antes de Gael responder, surge o ringir da porta do cômodo. A conversa é interrompida. Instantes. Cauã entra.

CAUÃ

(acanhado)

Oi, gente. Bom dia.

LAVÍNIA

Bom dia, Cauã. Cê tá bem?

CAUÃ

Tô, sim. Gael também. Acabei de passar na recepção, o médico já vai vir assinar a sua alta porque não foi detectado nenhum problema e o inchaço cerebral já cedeu. Uma das enfermeiras me contou.

Gael não diz uma palavra. Clima.

LAVÍNIA

Que maravilha! Fico aliviada por saber que não houve sequela.

CAUÃ

Eu vim pra te buscar, Gael. Cê vai querer voltar comigo pra casa?

Gael suspira, continuando sério, inexpressivo. Closes alternados. Em Cauã tenso:

ABERTURA

13. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. SALA - DIA.

Gael e Cauã entram no apartamento. Gael se esparrama no sofá enquanto Cauã leva a sua bagagem corredor adentro.

Gael pega o celular no bolso da bermuda e se decepciona por não encontrar notificações novas. Ele deixa o aparelho em repouso sobre o peito e joga a cabeça para trás, encarando o teto.

Cauã retorna do corredor e anda devagar até o noivo.

CAUÃ

Tá com fome? Posso improvisar uma refeição pra gente.

GAEL

Não quero nada agora.

CAUÃ

Você não deu um pio o caminho inteiro do hospital pra cá. Não quer conversar comigo?

GAEL

Não, Cauã. Nesse momento, eu só quero paz e silêncio.

(levanta-se)

Ainda não consegui apagar aquela cena horrorosa, ela tá fresca na minha mente. Não consigo engolir seu egoísmo, sua incompreensão e ignorância.

CAUÃ

Amor, eu já pedi desculpas. O que mais eu posso fazer pra merecer o seu perdão? Vamos conversar e nos entender.

GAEL

Não quero conversar nada agora, só quero tomar um bom banho, deitar na minha cama e relaxar, ficar em total silêncio. Por que você não vai pra academia? Ou correr uns trinta quilômetros? Não é o que você gosta de fazer? Deixa eu ficar um pouco sozinho em paz.

CAUÃ

Cê tem notado a maneira como vem falando comigo desde o acidente? Parece que tá sempre de má vontade.

GAEL

Eu tô impaciente, é diferente. Tô de saco cheio de ficar batendo nas mesmas teclas o tempo todo.

Gael ganha o rumo do corredor, deixando Cauã sozinho. Nele pensativo:

14. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Lavínia está de pé diante de Ian e Mayke, ambos sentados nas baías.

LAVÍNIA

Mas fiquem tranquilos, ele tá bem, já recebeu até alta. Uma hora dessas deve estar em casa.

MAYKE

Que horrível! Ele precisa ficar mais atento na hora de atravessar, esse atropelamento podia ter sido bem mais grave.

IAN

O que importa é que ele tá bem. Gael é forte e tem um noivo muito atencioso pra cuidar bem dele.

LAVÍNIA

E Dafne, cadê? Vai ficar trabalhando de casa hoje?

IAN

Não falei com ela ainda hoje. Posso ligar pra ela, se quiser.

LAVÍNIA

Tudo bem, era só pra saber. Vou ficar na minha sala, tem muita coisa pra fazer. Qualquer coisa, falem comigo.

Os dois assentem, Lavínia se retira. Em Ian:

15. INT. APARTAMENTO DE DAFNE. QUARTO DELA - DIA.

Dafne começa a acordar e se espreguiça ainda na horizontal. Dafne olha para o lado, deparando com algo que lhe causa um breve sobressalto. A imagem se expande no cenário e revela Luciano dormindo em um canto da cama.

Dafne coça a testa. Luciano se mexe, tateia o colchão e encontra Dafne, mesmo de olhos fechados. Ele se aproxima, a abraça por trás e percorre sua nuca com beijos. Em Dafne preocupada, talvez arrependida:

16. INT. APARTAMENTO DE DAFNE. QUARTO DELA - DIA.

Dafne entra enrolada em uma toalha, de cabelos molhados e segurando o celular diante de si durante uma videoconferência.

DAFNE

Bicha, eu não resisti. Não deu. Eu já sabia que ia fraquejar, mas quando ele ligou dizendo que tava aqui perto de casa e precisava me ver... não deu mesmo.

INTERPÕE com Ian na copa da LAEL, sentado à mesa com uma xícara de café.

IAN

Mona, se valorize, você já sabe o tamanho desse embuste. E o pacto que a gente fez de não ir atrás dessas paixões impossíveis? Esse é o exemplo que você quer me dar?

DAFNE

Eu já tô é arrependida. Preciso esquecer de Luciano nem que seja saindo com outro boy. Não quero ser feita de trouxa por ele, morro de medo de me ferir em um relacionamento de novo.

IAN

Tente pensar no que ele aprontou com aquela namoradinha, como Lavínia te contou. Se ele fez isso com uma namorada de meses, imagine o que pode fazer contigo, que conheceu ontem.

DAFNE

Foi a primeira coisa que pensei quando acordei e deparei com ele na minha cama. Ai, mas quando eu vejo aquele homão na minha cama, aquele cabelo, aquele rosto de cafajeste... às vezes nem é pelo apego emocional.

IAN

Eu ia dizer que te entendo, mas nunca passei por isso. Aliás, esse é o meu sonho. Acordar e dar de cara com você-sabe-quem do meu lado na cama roncando baixinho de manhã cedo.

DAFNE

Já te falei pra deixar esse rabo de calça pra lá. Essa sua paixão é impossível, muito mais do que a minha.

IAN

Melhor a gente tentar ocupar a mente com trabalho, isso não tá faltando aqui na empresa. Cê já soube o que rolou com Gael?

DAFNE

Com Gael?! Tô por fora. O que houve com ele?

ÁUDIO OFF. Ian bebe um gole de café e começa a contar tudo. Em Dafne boquiaberta do outro lado da chamada de vídeo:

17. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - DIA.

No seu computador, Lavínia revisa um texto, lendo com atenção e corrigindo algumas expressões.

Lavínia para de repente, coça os olhos e descansa a vista olhando através da janela. Depois pega seu celular sobre a mesa, desbloqueia e navega por ele.

Lavínia entra em uma rede social e acessa o perfil de Natália, passeando pelas fotos e publicações. Em seguida, clica em um botão de acesso para iniciar uma conversa.

Hesitante, Lavínia encara o teclado erguido e o ponteiro aguardando por palavras. Nela indecisa:

18. INT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. SALA DE AULA - DIA.

Natália e Tainá assistem atentamente à aula em uma fileira próxima ao fundo da sala. A professora escreve no quadro branco e explica a matéria para a turma.

O celular de Natália vibra com a chegada de uma nova notificação. Ela prontamente pega o aparelho sobre o braço da sua cadeira e sorri com o que lê. Nela contente:

19. INT. UFPE. CANTINA - DIA.

CAM encontra Natália e Tainá sentadas à uma mesa com alguns lanches. Natália mostra a tela do seu celular.

NATÁLIA

Eu nem acreditei quando li a notificação. A gente trocou algumas linhas de mensagens, e ela realmente quer me ver.

TAINÁ

Que massa! Eu cantei essa bola ontem quando estive na casa dos pais dela, e Lavínia pareceu ter dado ouvidos ao que eu falei.

NATÁLIA

Eu perguntei se ela quer me encontrar em algum lugar, agora tô ansiosa pra obter alguma resposta. Será que ela vai topa?

TAINÁ

Acredito que sim, Lavínia quem te contatou. Espero que ela conte tudo. Cê vai se surpreender com a história, tudo vai fazer sentido.

Em Natália ansiosa:

20. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Sentado no sofá colorido, Ian digita freneticamente no seu celular. Está tão concentrado que não nota a presença de Mayke.

MAYKE

Já terminou de tirar as fotos do thriller? Preciso preparar o post de divulgação.

IAN

(concentrado no celular)
Tirei, tá no celular da empresa.
Pega ali no tripé.

Mayke pega o aparelho no tripé, então retorna para Ian.

MAYKE

O que cê tá fazendo tão focado aí?

IAN

Marcando um encontro pra almoçar aqui embaixo na cafeteria. Você segura as pontas enquanto eu vou lá encontrar o bofe?

MAYKE

Se tu prometer não demorar muito.

Ian ergue o polegar e força um sorriso para Mayke. Nele:

21. INT. CAFETERIA. SALÃO DE MESAS - DIA.

Ian adentra o salão da cafeteria e olha ao redor. Em uma mesa perto da janela, um homem barbudo, bem afeiçoado, de camisa azul acena. Ian sorri e se aproxima.

FUNDE COM:

Ian e o rapaz riem juntos. Uma garçonete segue até a mesa para recolher a louça e talheres sujos sobre o tampo, então se retira.

IAN

Você é muito divertido, Marcos.
Adorei ter almoçado contigo.

MARCOS

O que cê vai fazer agora de tarde? Eu tô livre, tô de folga hoje.

IAN

Bem, eu posso trabalhar de forma remota, meu trabalho é bem flexível. Quais os planos?

MARCOS

Pensei de irmos a um lugar mais íntimo. Cê topa?

O rapaz coloca uma mão sobre a de Ian em cima da mesa. Em Ian sorridente, cheio de expectativas:

22. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Ian retira alguns livros da prateleira e guarda em uma pasta verde. Mayke se aproxima.

MAYKE

Vai trabalhar de casa à tarde?

IAN

Na verdade, vou fazer tudo à noite. Tenho um compromisso agora.

MAYKE

Poxa, Ian, não ia ser só um almoço? Cê sabe que a gente tá atolado de coisas pra fazer, Gael tá de atestado.

IAN

Quebra esse galho pra mim, prometo que faço tudo, nem que precise trabalhar até amanhã de manhã.

Ian pega suas coisas e sai apressado. Em Mayke tenso:

23. EXT. RUA. CASA - DIA.

CAM de longe mostra um carro entrando em enquadramento. Quando Ian e Marcos desembarcam, diante de uma casa de dois andares com os tijolos à mostra, o carro sai da tela.

A rua é bem estreita, os demais imóveis são igualmente humildes: carentes de pintura e manutenção, com fios elétricos indicando gambiarras na eletricidade.

Cachorros latem ao fundo. Marcos abre o portão e passa junto de Ian. Os dois seguem pela lateral da residência, rumando à uma escada externa de cimento.

Close em Ian subindo as escadas com certo temor, talvez nojo. Marcos pega uma chave no bolso da calça e começa a destrancar uma porta no alto dos degraus.

MARCOS

O bairro é humilde, mas você vai gostar do meu cafofo.

Em Ian engolindo em seco:

24. INT. CASA DE MARCOS. COZINHA - DIA.

Ian e Marcos entram. A casa é pequena, com apenas dois cômodos (cozinha e suíte), porém muito bonita, com móveis brancos, requintados e de bom gosto.

IAN

Sua casa é linda e aconchegante.

MARCOS

Obrigado. Aceita uma água?

IAN

Sim, sim. O almoço me deu sede.

Marcos abre um armário, tira um copo de cristal com borda dourada e enche com água para dar a Ian, que bebe tudo.

Ian põe o copo dentro da pia. Quando se vira, já encontra Marcos sem camisa, exibindo seu tronco atlético e peludo.

MARCOS

Quer conhecer o meu quarto?

Em Ian sorrindo:

25. INT. CASA DE MARCOS. QUARTO - DIA.

SONOPLASTIA: Johnny Hooker - Nos Braços de um Estranho. Ian cai na cama, sem camisa, e Marcos vai por cima, beijando seu rosto e pescoço. Ian tateia os braços sarados de Marcos e sorri de excitação.

Marcos vira Ian de lado e esfrega sua região íntima no traseiro do parceiro sexual. Quando ele baixa a calça, há pouco volume na sua cueca. Marcos morde as costas de Ian, que suspira de prazer.

Ian deita Marcos sobre o colchão e beija seu tronco, porém Marcos empurra sua cabeça na direção da sua região íntima. Ian puxa a cueca dele delicadamente com os dentes.

Em Marcos gemendo de prazer: SONOPLASTIA OFF.

26. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - DIA.

Mariano dá um beijo na testa de Lavínia, sentada na sua cadeira giratória.

MARIANO

Tô voltando da Superintendência,
só passei pra te dar um beijo e
ver como você tá.

LAVÍNIA

Tô bem. Com trabalho dobrado
porque Gael tá ausente hoje.

MARIANO

Passei também pra te dizer que já
me entendi com sua mãe. Decidi
deixar pra trás o que passou e
seguir em frente.

LAVÍNIA

Que bom, pai! Fico feliz! Esse
problema de possível separação me
deixou meio aperreada.

MARIANO

Imagino, por isso vim aqui, você
já tem preocupação demais na sua
cabecinha. Falando nisso, não tá
na hora de começar o pré-natal?
Já que a gravidez não vai ser
interrompida, você precisa se
cuidar pra não ter maiores
problemas.

Lavínia gagueja.

LAVÍNIA

Vou ver e te aviso. Agora tô
cheia de coisa pra fazer.

MARIANO

Não invente de ficar protelando
esse assunto. Vou te deixar
trabalhar em paz, mas não se
esqueça disso.

Mariano dá um rápido abraço em Lavínia antes de sair. Na protagonista pensativa:

27. INT. RUA. ÔNIBUS. CORREDOR - DIA.

Natália atravessa a catraca do ônibus e anda pelo corredor até um assento perto da porta de trás.

Acomodada, Natália abre sua bolsa, tira o celular e começa a navegar. Enquanto lê os recados recebidas, novas chegam, todas de Lavínia. Natália visualiza prontamente.

LAVÍNIA

A gente pode se ver hoje? 16:21

Pode ser na minha empresa 16:21

Umas 18h tá bom pra ti? 16:22

Natália esboça um sorriso. Nela digitando:

28. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - DIA.

CAM se aproxima devagar de Gael largado na cama com uma máscara no rosto e rodela de pepino em cada olho. Em um surto de impaciência, ele arranca tudo do rosto e atira na lixeira do banheiro.

Gael alcança seu celular no móvel de cabeceira, desbloqueia e navega por ele. Em poucos instantes, ele leva o aparelho à orelha durante uma ligação. Gael aguarda. Ninguém atende.

Gael insiste em ligar. Nele determinado:

29. INT. GALERIA DE ARTE. SALÃO PRINCIPAL - DIA.

Um homem pendura uma tela na parede. A pintura é maximalista, com uma cidade iluminada à noite.

Ruan coordena dois homens a pregarem quadros nas paredes, apontando os locais corretos. Com o celular na mão, ele recebe uma ligação de Gael. Ruan atende hesitante.

RUAN

Oi, Gael. Tá melhor?

INTERPÕE com Gael sentado na beira da sua cama.

GAEL

Oi, Ruan. Tô bem, já tô em casa.
Desculpa ficar te ligando, eu
precisava falar contigo.

RUAN

Eu imagino o assunto.

GAEL

Preciso me desculpar.

RUAN

Não precisa se sentir culpado,
não foi sua culpa.

GAEL

Eu sei, mas foi por minha causa.
Quando eu me lembro daquela cena
horrorosa, sinto o rosto
ruborizar de tanta vergonha.

RUAN

Preciso me desculpar também, eu
não devia ter te levado flores, é
algo muito íntimo. Não quis
causar um mal-estar.

GAEL

Não tenho nada a te desculpar.
Aliás, eu amei os presentes. Já
li uma das revistas quase toda.
Espero me recuperar logo pra ir à
sua nova exposição, quero muito
ir.

RUAN

Você acha mesmo que devemos
continuar com essa amizade? Não
quero ser pivô de conflitos seus
com seu noivo. Já basta o que
houve ontem no pronto-socorro.

GAEL

Já conversei com Cauã, ele não pode intervir na nossa amizade. Nós temos negócios.

RUAN

Também estive repensando isso. Não sei se devemos prosseguir com essa parceria. Não quero causar outra confusão como aquela.

GAEL

Não, Ruan, por favor...

RUAN

Por ora, eu preciso de um tempo pra digerir tudo. Agora preciso desligar, tô organizando as telas expostas no novo vernissage. Depois conversamos melhor.

GAEL

Tá certo. Até mais.

Gael desliga. Nele aflito:

30. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - ANOITECER.

A recepcionista entra com Natália e aponta para a sala de Lavínia e Gael antes de sair. Natália atravessa o cômodo, observando seus detalhes, até a porta da sala.

Natália bate à porta e abre uma fresta, botando a cabeça para dentro da sala. Lavínia gira sua cadeira para vê-la.

NATÁLIA

Oi. Cheguei um pouco adiantada.

LAVÍNIA

Não tem problema. Quer um café?

As duas trocam olhares. Em Natália:

31. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. SALA - NOITE.

Cauã entra em casa e acende as luzes. Em seguida, tira o fone dos ouvidos e a camisa, a arremessando sobre a mesa.

Cauã entra na cozinha e sai rapidamente, depois olha em direção à varanda. Cauã coça a cabeça, confuso. Nele sumindo no corredor:

FUNDE COM:

32. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - NOITE.

Cauã entra, deparando com o cômodo apagado e vazio. Ele acende a luz, olha ao redor, vai até o banheiro e retorna.

CAUÃ

(pensando alto)

Ele saiu mesmo convalescendo.

Onde será que ele foi?

Em Cauã apreensivo:

33. INT. GALERIA DE ARTE. SALÃO PRINCIPAL - NOITE.

Ruan observa os quadros expostos nas paredes. Com o celular, ele fotografa o salão em alguns ângulos.

Gael se aproxima por trás. Ruan o enxerga enquanto tira uma das fotos e se surpreende. Gael vai ao seu encontro.

GAEL

Pode parecer piegas, mas eu te trouxe flores. E naturais. Vim te pedir pra não sair da minha vida.

Em Ruan boquiaberto:

34. INT. EMPRESA LAEL. COPA - NOITE.

Lavinia e Natália dividem uma mesa enquanto tomam café.

LAVÍNIA

Só quero que entenda o fato de eu ter hesitado em te procurar. Não foi por sua causa, eu digo pessoalmente, foi algo maior.

NATÁLIA

Tainá me falou que eu ia me surpreender com a sua história. Você vai me contar o que houve?

LAVÍNIA

Eu pensei muito se devia ou não. Pensei se ia querer compartilhar, não só esse fato como outros detalhes da minha vida. Enfim. O que aconteceu naquela festa foi horrível, por isso eu preciso tanto esquecer aquela noite. Foi muito grave... foi uma violência.

NATÁLIA

Violência?! Como assim?
(recua)
Lavínia... é o que eu tô pensando?

LAVÍNIA

Eu fui abusada. Um desconhecido me seguiu enquanto eu ia urinar e me violentou sexualmente. Não pude resistir, ele era fisicamente muito mais forte.

NATÁLIA

Meu Deus! Lavínia! Eu... eu tô perplexa. Que horror!

LAVÍNIA

Agora você entende meu silêncio?

NATÁLIA

Perfeitamente. Não consigo nem mensurar o trauma que você carrega. Desculpa se eu te pressionei de alguma forma.

LAVÍNIA

Não, eu tô falando porque quero,
eu quero dividir isso contigo.

NATÁLIA

E o cara? O agressor? Tá preso
aqui ou lá em Pipa?

LAVÍNIA

Aí é outro ponto delicado. A
polícia não encontrou o filho da
puta. Eu tava bêbada, não consigo
me lembrar em detalhes o rosto do
criminoso. Soma isso à má vontade
do delegado...

NATÁLIA

Espera aí, o delegado não achou?

LAVÍNIA

Ele nem pareceu interessado pelo
caso.

NATÁLIA

Eu lembro bem das coisas naquela
noite, não fiquei tão embriagada.
Uma coisa que me lembro bem é de
um cara te secando.

LAVÍNIA

Você lembra?! Você lembra bem?

NATÁLIA

Tenho facilidade em reconhecer
rostos. Se mostrar uma foto do
cara, garanto que posso apontar
quem é. Aí a gente faz um teste
pra saber se foi ele mesmo.

IMPACTO. Lavínia recua, se recostando na cadeira. Nela:

A IMAGEM DE LAVÍNIA CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS
COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO